

LINGUAGEM

Em Lisboa, há um laboratório a estudar o desenvolvimento da fala de bebés com trissomia 21

O projecto Horizonte 21 pretende encontrar elementos cruciais nas perturbações da fala nos bebés com trissomia 21 e contribuir assim para o acompanhamento clínico destas crianças ao nível da linguagem.

Teresa Sofia Serafim

23 de Maio de 2019, 21:10



Tarefa de aprendizagem de palavras no Laboratório do Bebé de Lisboa DR

No Laboratório do Bebé de Lisboa (Lisbon Baby Lab), 42 bebés com trissomia 21 entre os cinco e os 30 meses estão a ser estudados. Neste laboratório da Universidade de Lisboa quer saber-se quais são os sinais precoces no desenvolvimento da linguagem destes bebés. Até agora, percebeu-se que as suas competências para segmentar as palavras se desenvolvem mais tarde do que nos bebés sem perturbações no neurodesenvolvimento.

“Surpreendentemente, os défices linguísticos na síndrome de Down [trissomia 21] estão entre os menos estudados, em particular no que respeita ao desenvolvimento inicial da linguagem e comunicação, isto é, as capacidades de percepção e linguagem”, diz ao PÚBLICO Sónia Frota, directora do Laboratório do Bebé de Lisboa.

Desta forma, em Abril de 2016 iniciou-se o projecto Horizonte 21 para colmatar essa falha. Ao fazer um estudo longitudinal em bebés com trissomia 21, o grande objectivo deste trabalho é obter dados sobre a percepção da linguagem nestas crianças. Espera-se assim conseguir elementos cruciais para a compreensão das perturbações da linguagem e de como

estão relacionadas com as capacidades cognitivas. No final, pretende-se ainda que este estudo tenha implicações nos planos de intervenção e acompanhamento clínico destes bebés ao nível da linguagem e comunicação.

E como se chegará até aí? Ao longo do estudo, os bebés com trissomia 21 realizam as mesmas experiências que foram usadas para analisar o desenvolvimento de bebés sem risco de perturbações de linguagem e comunicação. “Essas tarefas visam estudar as competências dos bebés para a percepção de melodias e outras características prosódicas [melodia e ritmo] da linguagem determinantes para a comunicação, para a segmentação de palavras no contínuo da fala ou para [a aprendizagem de palavras](#)”, especifica Sónia Frota, que falou deste projecto nas 2.^a Jornadas do Centro de Estudos do Bebê e da Criança do Hospital Dona Estefânia esta semana em Lisboa.

Por exemplo, uma das tarefas da aprendizagem de palavras é observar a distribuição do olhar do bebé por uma imagem durante a exposição a estímulos sonoros. Essa observação é feita através de *eye-tracking*, aparelho de registo do movimento de olhos.



Tarefa da aprendizagem de palavras em que se pode ver a distribuição do olhar do bebé durante a exposição a estímulos sonoros (os círculos representam as fixações do olhar do bebé) DR

Até agora, já se obtiveram dois tipos de resultados. Primeiro, percebeu-se que as competências para segmentar palavras (sequências de sons que os bebés captam como sendo palavras) no contínuo da fala desenvolvem-se mais tardiamente nos bebés com trissomia 21. “No segundo ano de vida, os bebés com síndrome de Down começam a mostrar competências de segmentar palavras semelhantes às verificadas a partir dos cinco ou seis meses nos bebés de desenvolvimento típico”, indica a cientista.

Depois, os bebés com trissomia 21 também seguem um padrão diferente a segmentar palavras daquele que se registou em bebés sem perturbações no neurodesenvolvimento. Este padrão diverge de outros bebés porque “não têm facilidade em reconhecer as palavras em posições proeminentes do enunciado, que são posições mais salientes e perceptíveis”, esclarece Sónia Frota, acrescentando que vai apresentar este estudo recente na [Conferência do Desenvolvimento Inicial de Bebés e Crianças](#), em Lancaster, no Reino Unido, em Agosto.

Sugere-se assim que os bebés com melhor desempenho em tarefas de segmentação de palavras têm também um melhor desenvolvimento da linguagem, particularmente a nível expressivo. “Estes resultados levantam a hipótese de intervenções vocacionadas para promover a percepção e segmentação da palavra no contínuo da fala poderem contribuir para favorecer o desenvolvimento da linguagem e da comunicação em crianças com síndrome de Down”, diz ainda a investigadora.



Testes no Laboratório do Bebé de Lisboa DR

Este projecto termina em Dezembro de 2019, mas ainda se pretende descrever e compreender como se processa o desenvolvimento inicial da linguagem na síndrome de Down e estabelecer quais são os marcadores precoces de desenvolvimento da linguagem na trissomia 21. Isto é: quais são os sinais indicadores no primeiro e no segundo ano de vida no desenvolvimento futuro da linguagem?



Em Novembro, antes de o projecto terminar, o Laboratório do Bebé de Lisboa organizará um *workshop* internacional sobre o desenvolvimento da linguagem em perturbações do desenvolvimento, o “NeuroD-Well – Linguagem Precoce nas Perturbações do Neurodesenvolvimento”. Numa das sessões serão apresentados alguns resultados do Horizonte 21.